



RESIDENCIA

Santiago Apóstol

A Associação Recreio dos Anciãos é uma entidade filantrópica, sem fins lucrativos • Maio de 2016 | Nº 11



*Um pedaço do paraíso para a
terceira idade, na Tijuca!*



**ASSOCIAÇÃO RECREIO
DOS ANCIÃOS
PARA ASILO DA VELHICE
DESAMPARADA
RESIDENCIA
SANTIAGO APÓSTOL**

SUMÁRIO

HISTÓRIAS DE CADA UM

Os encantos de José e Carmelita	4
Casal 20 dá lições de amor e humor	6

SOLENIDADES

Plantando esforços e colhendo sucessos ...	9
--	---

HORA DO RECREIO

Celebrar sempre	13
-----------------------	----

VISITAS

Aprovação e satisfação	19
Mais prazer à mesa	20
Galicia reforça cooperação	20

MÃOS À OBRA

As melhorias não param... ..	21
------------------------------	----

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

As incansáveis mensageiras da fé	22
--	----

DIRETORIA 2016/2018

PRESIDENTE

Regina Jallas Suárez Figueira

VICE-PRESIDENTE

Esther Pérez Durán

SECRETÁRIO

Lucia Maria Otero Suárez

VICE-SECRETÁRIO

Mercedes de Fátima Diz Martinez

TESOUREIRO

Rosa Maria Dapozza Álvarez

VICE-TESOUREIRO

Maria Tomé Romero

PROCURADOR

Maria da Luz Rodrigues Casal

VICE-PROCURADOR

Lygia Maria Gomes Conde

ZELADOR

Maria Laura Fernandes Trians

VICE-ZELADOR

Maria Clinete Sampaio Lacativa

PRESIDENTE DE HONRA

Antonino Alvarez Castro

MORDOMOS TITULARES

1 - Daniel Loureiro Velay

7 - Manuel Arosa Brenlla

2 - Juan Alvite Iglesias

8 - Manuel Suárez Silva

3 - Manuel Maria Casal Quintans

9 - Sonia Antelo Ramos Lois

4 - Antonino Alvarez Castro

10 - Jose Ramon Romero Antelo

5 - Carlos Henrique Daposa Álvarez

11 - Ramon Alvite Iglesias

6 - Honório Pousa Portela

12 - Camilo Cuquejo Suárez

MORDOMOS SUPLENTES

1 - José Manuel Caamaño Moreira

3 - Francisco Antonio Guede Rivas

2 - Manuel Fariña Lois

4 - Maria Elsa Fuentes Abal

CONSELHO FISCAL

Titulares

1 - Daniel Loureiro Velay

Suplentes

1 - Honório Pousa Portela

2 - Camilo Cuquejo Suárez

2 - Antonino Alvarez Castro

3 - Manuel Arosa Brenlla

3 - Ramon Alvite Iglesias

COMISSÃO FEMININA

1 - Estrella Recarey

5 - Lucia Maria Otero Suárez

2 - Rosa Millán de Brito

6 - Lygia Maria Gomes Conde

3 - Mercedes de Fátima Diz Martinez

7 - Purificación Rodriguez Gomes

4 - Maria Elsa Fuentes Abal

8 - Irmã Berenice

RESIDENCIA SANTIAGO APÓSTOL

Rua Conde de Bonfim 1.098 – Tijuca

Rio de Janeiro / RJ – CEP 20.530-003

Tel. (21) 3238-9700 – e-mail: recreio@centroin.com.br

www.recreiodosanciaos.com.br

JORNALISTAS

Lourdes Pacheco e

Sheila Dunaevits

PROJETO GRÁFICO

Agência 2A Comunicação

FOTOS

Rudy Trindade e Carlos Erbs Jr.

TIRAGEM

1.000 exemplares



Caros leitores:

Nada como investir tempo, recursos e trabalho para melhorar a vida das pessoas e a qualidade do meio ambiente. É com essa filosofia que o Recreio dos Anciãos vem sendo administrado ao longo dos anos, o que já lhe rendeu não só reconhecimentos, mas, sobretudo, conquistas muito significativas, como a confiança, a alegria e o bem-estar dos que residem em suas dependências.

Dentre as últimas mudanças executadas na entidade em benefício dos moradores e funcionários, estão as reformas na Secretaria, no depósito de materiais, no vestiário feminino, na lavanderia e na lixeira. Estes ambientes foram modernizados e organizados de forma a cumprir melhor suas funções e, no caso da lixeira, por exemplo, a funcionar de acordo com as normas recomendadas pelo órgão que cuida da limpeza urbana e pelo que trata de questões de saúde pública.

Mas, além dessa preocupação com a funcionalidade do Recreio, que confere uma melhor dinâmica à instituição, os gestores também enfocam outras prioridades importantes, como a de introduzir novidades no cotidiano dos idosos. Não foi à toa que a entidade conseguiu que um conhecido *chef* espanhol ministrasse um curso para seus cozinheiros sobre pratos típicos, o que já resultou em renovações no cardápio, conforme você confere numa matéria desta edição.

Fora o *chef*, outros dois ilustres visitantes da Espanha estiveram recentemente no Recreio, mas para verificar se a ajuda financeira que prestam à instituição está tendo um destino adequado. Depois de percorrerem os andares, visitarem as instalações, conversarem com residentes e conferirem com seus próprios olhos o sentimento que reina no interior e no exterior daquelas paredes, saíram com a mesma sensação que experimentamos no dia a dia: a de que o Recreio não descuida de sua missão e zela, cada vez mais, pelo seu bom nome.



HISTÓRIAS DE CADA UM

Os encantos de José e Carmelita

Antes de se tornar morador oficial do Recreio dos Anciãos, há 10 anos, José Ignácio Carcau – mais conhecido pelo sobrenome – prestou serviço voluntário para a instituição como contador durante mais de quatro décadas e ganhou até um certificado de sócio colaborador. Hoje, ao lado da esposa, Carmelita Maria de Souza Carcau, ele descansa, aprecia a vida e cultiva amizades, que é o seu ponto forte, mas sem deixar de lado as caminhadas e os cuidados recomendados pelo médico.

Quando soube que seria fotografado para esta entrevista, Carcau tratou de se apressar (a pedido da mulher) para ajeitar o cabelo, pois tinha acabado de voltar do jardim. Mas, no final das contas, deu tudo certo. E nem poderia ser diferente. O casal esbanja simpatia, demonstra muita afinidade e se sente feliz por viver num lugar que lhes oferece além do essencial.

A partir de agora, você ficará conhecendo um pouco mais sobre a história dessas duas pessoas muito especiais e tão queridas pelos funcionários e residentes da casa.

Como é estar aposentado no Recreio dos Anciãos?

CARCAU: Bem, eu como, bebo, jogo carta diariamente com os amigos e também faço algumas atividades, porque tenho problemas no joelho e preciso me exercitar. Afinal, já estou entrando na faixa dos noventa. Comecei a trabalhar aos 17 anos, assim que ingressei na faculdade, numa grande companhia de seguros. Então, posso agora me dar ao luxo de diminuir o ritmo. Aqui é tudo muito bom, moderno, acolhedor, tem várias opções. O Recreio só vem mudando para melhor ao longo do tempo. Afirmo isto porque acompanhei a gestão de sete presidentes da casa.

CARMELITA: Eu gostaria de participar mais das atividades que o Recreio oferece, adoro o ambiente daqui, mas não tenho tanto tempo disponível porque saio muito. Sou eu quem resolvo todas as pendências da nossa vida. Já o José mantém um ritmo menos acelerado, especialmente por conta de problemas de saúde. Mesmo assim, ele tem muito humor e é bastante calmo. E também tem uma memória fabulosa, apesar da idade. Conversei há algum tempo com um dos auditores que todo ano vem conferir as contas do Recreio e ele se disse impressionado com a facilidade de memorização do meu marido. Chegou até a me perguntar em tom de brincadeira se, em função desse esforço de reter tanta informação, o José tem rugas. Então eu respondi: 'Claro que não! Estão todas comigo...'

**“Aqui é tudo muito bom, moderno, acolhedor, tem várias opções.
O Recreio só vem mudando para melhor ao longo do tempo.”**

Apesar da sua vitalidade, a senhora já chegou aos 90?

CARMELITA: Sim, mas o fato é que meu pai só registrou os filhos quando já estavam adolescentes. Eu fiquei com três anos a mais do que a minha irmã, mas não me importei. Para mim, a situação ficou ótima. Só assim pude assistir a determinados filmes no cinema proibidos para menores.



E os filhos? Vocês tiveram um casal.

CARCAU: Infelizmente, perdemos o nosso filho aos 55 anos. Ele tinha herdado o meu escritório de contabilidade, com sede própria. Um mês depois da morte

do pai, minha neta descobriu que estava grávida. Foi com muita satisfação que recebemos a chegada da nossa bisneta, embora nosso filho não tenha tido a sorte de conhecer a menina. Temos ainda uma outra filha, mas cada um tem os seus próprios compromissos e afazeres. No Recreio somos bem cuidados e nos sentimos mais independentes. Vir para cá foi a melhor opção.

Não é fácil colocar tudo em ordem, mas as coisas sempre podem melhorar.

CARMELITA: Claro, principalmente se houver boa vontade. Mas a vida sai mesmo do controle. Eu, por exemplo, já tinha planejado como eu e meu marido viveríamos na velhice. Nós permaneceríamos em nossa casa, contando com a ajuda de uma secretária de forno e fogão que trabalhava há anos conosco. Ela morava numa vila ao lado do nosso prédio. Entretanto, por causa da saúde do José, tivemos de alterar nossos planos. A mudança para o Recreio foi antecipada em anos. Nós sabíamos que aqui haveria uma assistência melhor à nossa saúde e que teríamos a presença de médicos quando necessário.

Mas, com tudo isso, ainda é possível se divertir e passear, não?

CARCAU: Temos uma casa de praia em Ponta Negra, distrito de Maricá, no Estado do Rio de Janeiro. Eu mesmo projetei. Esse é um dos passeios que gostamos de fazer.

CARMELITA: O ‘engenheiro maluco’ foi ele, sim, que idealizou a casa e os jardins. Tenho muitas fotos bonitas mostrando as flores, o pé de caju e dois coqueiros adultos e um adolescente bem carregados. Quando vamos para Ponta Negra, gostamos de passear na praia, e ainda tem uma lagoa atrás. Nós pegamos o ônibus bem próximo ao Recreio dos Anciãos e saltamos na Rodoviária Novo Rio. Lá, pegamos um outro ônibus que nos deixa na porta da casa. É uma viagem rápida, de cerca de uma hora e meia, mas que nos diverte e nos permite ver lindas paisagens. ●

Casal 20

dá lições de amor e humor

O casal Maria Madalena Larocca Carreiro e Manuel Carreiro Carreiro encontrou uma forma maravilhosa de compartilhar sua alegria de viver e sua gratidão com os demais moradores do Recreio dos Anciãos. Eles transformam os cuidados e o carinho que recebem da diretoria e dos funcionários da casa em amor e atenção a todos que precisam. Foi com essa atitude de doação que eles conseguiram construir vínculos fortes na casa e fazer amigos verdadeiros. E foi assim, também, que conquistaram aos poucos uma liderança incontestável entre os residentes.

Uma dupla com tamanha personalidade e generosidade não poderia, portanto, passar em branco nas páginas desta revista. Por isso, fizemos uma entrevista com os dois, que você confere a seguir. A conversa começa com Manuel, que adora relatar suas experiências, mas Madalena, muito vivaz e participativa, introduz mais adiante suas memórias e opiniões.

Como foi sua chegada ao Brasil?

MANUEL: Eu me estabeleci em Salvador e lá fiquei durante 15 anos. Na cidade há uma grande comunidade de espanhóis da Província de Pontevedra, de onde saí, que fica na região da Galícia. Salvador contava então com apenas 300 mil habitantes, mas já tinha ares de cidade grande. Encontrei mar por todos os lados e um clima muito ameno, que superava o do Rio de Janeiro.

Como era a vida na Espanha antes da mudança?

MANUEL: Muito dura. A Espanha estava mergulhada numa grave crise, com falta de alimentos. Apesar de meu pai ser médico, nós éramos uma família de oito filhos e não havia recursos para todos. No inverno, esquentávamos a cama para dormir com uma garrafa de água quente, pois ainda não existia calefação.

E também não tínhamos antibióticos para debelar a tuberculose, que naquela época matava uma parcela da população. Por isso, durante um bom tempo, cultivei a ideia de ser padre para tentar animar e ajudar as pessoas. Mas, quando surgiu a oportunidade de trabalhar no Brasil, decidi tomar outro rumo. Cheguei aqui aos 17 anos, em 1956, sob o governo do Juscelino, um grande estadista. O país só possuía 50 milhões de habitantes. E era tudo tão farto! Carnes, peixes, frutas à vontade... Um verdadeiro paraíso. Saí da fome e vim para a fartura.

O senhor chegou a retornar à terra natal alguma vez?

MANUEL: Sim. Casei com a Madalena e quis apresentá-la aos meus pais. Acabei ficando de 1971 a 1979, mas com residência em Madri, pois encontrei minha família muito desgastada e desestruturada. Arranjei um bom trabalho e, depois de algum tempo, já estávamos acostumados com a nova rotina. Mas o povo espanhol não gosta muito de emigrantes, especialmente aqueles que voltam às origens. Eles são considerados uma espécie de desertores, que retornam para roubar o emprego alheio. Mesmo assim, eu achava que tinha direitos e fui tocando a vida.

É verdade que o senhor trabalhou em São Paulo perto do ex-presidente Lula?

MANUEL: Sou técnico de eletricidade e eletrônica e passei um tempo trabalhando em São Paulo. Em 1962, ainda solteiro, eu estava em São Bernardo do Campo. Por incrível que pareça, conheci o Lula bem jovem, mas já com barba, sempre fazendo muita agitação. A metalúrgica dele era pertinho da minha empresa. A companhia me fornecia tudo: hotel, comida e roupa lavada. Era um emprego excelente. Tudo estava barato e consegui juntar dinheiro.

O senhor tem um casamento de 50 anos, mas sem filhos. Isso tem algo a ver com a decisão de mudar-se para o Recreio dos Anciãos?

MANUEL: A Madalena engravidou duas vezes, mas teve um mesmo problema que a medicina daquela época não conseguiu diagnosticar. Então, à medida que fomos envelhecendo, começamos a nos preocupar em ter gente para cuidar de nós. Iniciei uma pesquisa na Internet até que apareceu o Recreio. Achei o nome sugestivo, vi fotos da casa e gostei. Viemos de Salvador para fazer um teste de 15 dias e ver se nos acostumávamos com o ambiente antes da mudança definitiva.

MADALENA: Ficamos encantados! Em Salvador, não há uma residência igual. Tem uma Quinta Portuguesa, mais ou menos parecida, mas enche muito em determinadas épocas do ano e fica tumultuada. Aqui, além da boa estrutura de atendimento, o acolhimento é maravilhoso, seja por parte da diretoria, dos funcionários ou dos residentes. As meninas do refeitório são um doce, as enfermeiras, as técnicas, a menina da fisioterapia, as funcionárias de um modo geral... Numa certa ocasião, quando precisei me ausentar por seis meses para cuidar de um irmão, fui recepcionada na volta com tamanha demonstração de carinho que cheguei até a adoecer de emoção. É como diz um velho ditado: parentes você não escolhe, mas amigos, sim.

A senhora é brasileira?

MADALENA: Meus pais vieram da Itália e minha mãe já chegou grávida. Nasci em Salvador. Eles sofreram muito porque passaram pela Segunda Guerra Mundial. Minha mãe morreu cedo e tive que ajudar a criar os filhos da minha madrasta, que, na verdade, eram meus irmãos. A mais jovem, de quem sou madrinha e que agora mora na Espanha, esteve aqui com a filha para nos visitar e queria que ficássemos com ela, mas eu disse que estávamos muito bem cuidados no Recreio. Ambas são nutricionistas e acharam a comida daqui nota dez, além dos elogios que fizeram às instalações e ao atendimento eficiente e carinhoso. Uma outra questão importante é que no Recreio ninguém nos tolhe. Temos liberdade de ir e vir. Basta avisar, o que é natural e conveniente.

Mas sente falta de uma rotina de trabalho, por exemplo? Ainda parece uma pessoa bem ativa.

MADALENA: Eu já trabalhei muito no comércio e mais ainda como dona de restaurante. Dei um duro

danado. Hoje, estou proibida pelo médico até de lavar panela e esfregar muita roupa. Mas sempre há muita coisa para se descobrir e se fazer, especialmente num lugar como o Recreio. É tempo de sossegar. Já morei na Espanha e na Itália, passei, mudei algumas vezes...

Após o período de adaptação ao Recreio, vocês nunca mais se mudaram?

MANUEL: Depois de três anos de permanência, precisamos deixar a casa temporariamente para resolver uns problemas pendentes em Salvador. Todo mundo ficou preocupado, até nos fizeram uma homenagem, mas eu prometi que voltaria assim que tudo se resolvesse. Mesmo distantes, acompanhávamos tudo pelo Facebook; víamos as festas, os amigos, todo o movimento do Recreio. Conclusão: sentíamos muitas saudades e voltamos em 2015 em caráter definitivo.

MADALENA: Agora só saio daqui para o céu!

MANUEL: Sim. E estamos muito felizes porque o pessoal nos trata muito bem e nos procura para pedir ajuda, pequenos favores e orientações. Gostamos de ser prestativos e de exercer, de certa forma, um papel de liderança no grupo.



“[...] o acolhimento é maravilhoso, seja por parte da diretoria, dos funcionários ou dos residentes.”

Sem dúvida. A equipe de administração do Recreio indicou vocês para esta matéria justamente por terem um perfil de líder, a capacidade de aglutinar pessoas.

MANUEL: De fato, a diretoria nos considera bastante e somos agradecidos por esse reconhecimento. Temos como norma respeitar as regras da casa e todos os seus moradores, jamais intervindo sem sermos chamados. Mas, na medida do possível, procuramos sempre nos colocar à disposição dos residentes para ir a algum banco, fazer companhia durante uma consulta médica e outros tipos de colaboração. Nossa preferência é atender primeiro quem mais necessita. Os nossos problemas podem esperar.

MADALENA: Temos no Recreio uma senhora baiana que está meio doentinha. Quando ela ainda não tinha acompanhante, eu é que a levava ao médico. Aqui somos como irmãos, um ajudando o outro. Sou muito católica e acho que o ambiente da instituição, com uma igreja própria e com um padre sempre disponível, favorece esse sentimento de irmandade entre as pessoas. Outro dia, uma moça me perguntou se na Bahia eu frequentava missa diariamente. Expliquei que não porque, mesmo quando deixei de trabalhar fora, eu lavava, passava, cozinhava e cuidava da casa. Já no Recreio é diferente. Tenho tempo de sobra até demais e gosto de ocupar a cabeça com coisas boas. Eu e o Manoel participamos até do coral.

De quais atividades vocês mais gostam?

MADALENA: Gosto principalmente da aula de memória. Ginástica agora não, por proibição médica, pois tenho artrose. Vou ver se retorno para os exercícios de braços.

MANUEL: Eu participo de um grupo que gosta de jogar. Começamos às 15 horas e vamos até 17 horas, diariamente. Também me envolvo muito com as coisas do Recreio, pois aqui me sinto como se estivesse em minha própria casa.

MADALENA: E as festas? São muito boas e animadas! Gente da Bahia adora uma festa, não é? Já que não posso dançar, pelo menos venho olhar. O professor de dança daqui, o Moisés, é muito divertido, fantasia as senhoras. Temos Rei e Rainha do Carnaval, assim como no Natal temos São José e Nossa Senhora, tudo

com os residentes participando. Essa movimentação levanta o ânimo, estimula as pessoas. Pouco antes do Carnaval de 2016, a Dona Conchita, uma moradora, me disse que o Moisés tinha arranjado uma fantasia para ela e que já estava pronta.

MANUEL: Temos ainda a festa da Padroeira, de Santiago Apóstolo, Dia das Mães, Dia dos Pais, São João...

MADALENA: Na festa de São João tem quadrilha, as senhoras se vestem a caráter.

Há alguma mensagem em especial que gostariam de deixar?

MANUEL: Eu quero aproveitar a oportunidade para mencionar três pessoas muito importantes para nós, que são: a Sra. Regina, que nos recebeu com muito carinho e por tudo que vem fazendo por esta instituição; Sr. Daniel por, na época em que nos ausentamos, ter se preocupado e feito tudo para que voltássemos. Já a Débora esteve na Bahia, encontrou conosco e conversamos sobre o nosso retorno ao Recreio. Ou seja, eles não se desligaram da gente, lutaram por nossa amizade. Decidimos, então, voltar para o Rio e ficar aqui em definitivo. Infelizmente, o mundo de hoje está bem diferente; há sempre muitos interesses em jogo. Mas, no Recreio, existe um carinho verdadeiro com as pessoas residentes.

Amigo é pra essas coisas, como diz o título de uma música famosa. É coisa séria.

MANUEL: Vou contar um episódio bastante ilustrativo. Quando voltamos a morar em Salvador, ficamos num bairro bem distante do centro da cidade. Gastávamos três a quatro horas para chegar ao médico. Naquele tempo, eu tinha um montão de amigos com os quais jogava regularmente, mas, em função do estresse do trânsito, passei a não encontrá-los mais. Aí eles me lançaram uma bomba, dizendo que já não me consideravam um amigo. Em resposta, mandei uma mensagem via Internet dizendo que amizade não se media por presença ou ausência. Jamais acho ruim que um amigo não possa vir me ver por algum motivo. Mas não adiantou. Eles ficaram chateados comigo, não se comunicam mais... ●

Plantando

esforços e colhendo sucessos

Nenhuma obra nasce pronta. É preciso erguer tijolo por tijolo, pacientemente, para, um dia, ver a construção acabada e desfrutar os resultados. Este princípio cai como uma luva na realidade de hoje do Recreio doa Anciãos, que já enfrentou vários desafios em sua trajetória desde que foi criado, mas, recentemente,

obteve um novo reconhecimento por seu atendimento a idosos durante um encontro de instituições beneficentes espanholas no México.

Quem nos conta mais detalhes sobre o prêmio recebido e também sobre o evento é a vice-presidente do Recreio, Esther Durán, que representou a entidade no encontro. Orgulhosa de seu trabalho e, mais ainda, de sua instituição, ela revela na entrevista a seguir que o Recreio dos Anciãos reúne todos os requisitos para ser referência de empreendimento bem-sucedido em sua área de atuação.



Aurelio Miras Portugal, Diretor Geral de Migração; Marina del Corral, Secretária de Migração e Imigração; Sra. Esther Pérez Durán, Vice-Presidente da Residência Santiago Apóstol; Pablo Figueroa Dorrego, Conselheiro de Emprego e Previdência Social da Embaixada da Espanha no Brasil; Sr. Luis Fernández-Cid de las Alas Pumariño, Embaixador da Espanha no México.

A senhora esteve no México representando o Recreio dos Anciãos no I Encontro de Hospitais e Sociedades de Beneficências e Socorros Mútuos Espanhóis nas Américas. Como foi a experiência?

ESTHER: Viajei em nome da instituição, mas o prêmio que ganhamos, uma medalha, foi recebido pela nossa presidente, Regina Jallas, em outra ocasião, em Buenos Aires. Ela conquistou essa medalha para o Recreio e também uma segunda para ela mesma, pelo trabalho que desenvolve. As entidades que estiveram no encontro receberam um diploma de participação, concedido pelo governo espanhol, e ainda visitaram o Hospital Espanhol da cidade do México, que dispõe de instalações e técnicas hospitalares admiráveis. O local é grandioso; são vários blocos que abrangem um quarteirão e há diversas especialidades, incluindo Oncologia. Eles têm até um restaurante. Fiquei particularmente impressionada com a parte de Pediatria.

Parecia que estávamos na Disney! Tudo muito bem preparado para acolher as crianças, com quartos diferenciados e paredes de vidro para elas interagirem no caso de não poderem receber visitas ou então vista para o jardim. Isto é uma coisa que nós nunca vimos por aqui e é muito importante para a recuperação tanto da criança quanto do adulto. A parte de Oncologia também é bem ampla.

Como transcorreu o encontro?

ESTHER: Ele aconteceu em dois dias, em 1º e 2 de junho de 2015, e foi uma espécie de 'intensivão'. Chegamos no sábado pela manhã, deixamos as bagagens no hotel e saímos para conhecer a cidade do México logo em seguida, mas senti muito o problema da altitude, dava muito cansaço. Ainda assim, gostei bastante porque tudo estava muito bem organizado — desde o transporte à estrutura do auditório e agenda do encontro, sem falar na receptividade dos mexicanos. Ou seja: foi cansativo, mas excelente! Eles falam que no México há uma realidade que vai do primeiro mundo, mais sofisticada, até o quarto mundo, devido à pobreza, mas o que nos mostraram foi o que há de melhor, com certeza. Fiquei realmente com uma ótima impressão.

Dois dias foram suficientes para apresentações e visitas?

ESTHER: Como eu disse, foi bem intenso. No primeiro dia, os hospitais fizeram suas apresentações; no segundo, foi a vez dos representantes das casas de acolhida de idosos (ou de socorros mútuos, como chamam). Eu levei um vídeo sobre o Recreio e fiz uma exposição oral sobre a instituição abordando a estrutura do local, as obras, as mudanças, as acomodações, os serviços oferecidos. A apresentação foi muito bem conceituada e uma das que mais se destacaram. Os participantes fizeram várias perguntas sobre a casa, demonstrando interesse pelo nosso trabalho, o que acabou gerando nossa premiação. Então, o resultado não poderia ter sido melhor. No encerramento, reuniram um representante de cada país e fecharam com chave de ouro.

Esses encontros serão regulares?

ESTHER: Acho que sim, pelo menos uma vez por ano, mas sempre mudando o país organizador. Nós fizemos um apanhado geral do evento no Facebook, na página do Recreio, com várias fotos e o resumo da nossa apresentação. Quem quiser conhecer mais detalhes é só acessar a Internet.

Só a senhora representou o Brasil?

ESTHER: Do Rio de Janeiro, só eu, mas havia um representante de uma casa de acolhida de Santos, São Paulo. O Hospital Espanhol do Rio não enviou representante e o da Bahia, apesar de já ter sido uma instituição modelo, infelizmente encerrou suas atividades. Sendo assim, o Recreio dos Anciãos foi o destaque, sobretudo pelo que oferece de fato, quase um hotel 5 estrelas! Não fazemos apenas o trivial, o dia a dia; nós nos programamos também para alegrar os residentes com festas, aniversários e comemorações, como o Carnaval, Dia das Mães, Dia dos Pais, Dia dos Avós e Festa Junina, por exemplo.

A senhora acha que o trabalho de assistência social a emigrantes espanhóis está cada vez mais reduzido?

ESTHER: Em função de vários problemas, especialmente o de cunho financeiro, penso que sim. Já tenho muitos anos de experiência junto à comunidade hispânica de assistência social e observo a diferença. A dinâmica não é a mesma. Lembro que uma vez fomos a um asilo muito conhecido para tirar uma senhora de lá e o lugar era assustador. Eu vi, ninguém me contou... Por isso, o Recreio dos Anciãos é uma instituição tão especial. Os residentes se sentem

tão bem como se estivessem em casa ou ficam até mais felizes e satisfeitos. Atualmente, para as pessoas idosas que estão sós ou que não querem dar trabalho para seus filhos ou familiares, é a melhor opção. Elas mantêm sua independência, saem quando querem, mas, ao mesmo tempo, recebem todo o apoio e suporte de que precisam e ainda podem escolher o cômodo que melhor se adapte às suas necessidades. Não há um esquema rígido, ninguém tolhe ninguém. Além de tudo isso, são oferecidas várias atividades de entretenimento.

Houve um período difícil para a administração do Recreio. Como vocês superaram os problemas e chegaram aos resultados de hoje?

ESTHER: Com muita colaboração e senso de responsabilidade. Sempre que é preciso, nós nos revezamos nas funções, inclusive para substituir a Regina quando ela está fora. A equipe trabalha unida e com a maior boa vontade em servir. São anos de esforços para recuperar a excelência no atendimento, mas sempre vale a pena. Passamos por uma época em que a colônia espanhola mal sabia da nossa existência, mas, graças a muitos voluntários espanhóis, pouco a pouco o Recreio foi se erguendo, se solidificando e se tornando exemplo para outras entidades do seu gênero.



A emoção da conquista

Na conversa a seguir, a presidente do Recreio dos Anciãos, Regina Jallas, fala do significado das medalhas que recebeu em Buenos Aires em função do desempenho da entidade e de sua própria atuação como gestora. A premiação é mencionada no texto acima.

O encontro de Buenos Aires, no qual a senhora recebeu duas medalhas, é uma continuidade do evento do México que reuniu hospitais, sociedades de beneficência e de socorros mútuos espanhóis?

REGINA: Não. O evento do México envolveu instituições das Américas, enquanto o de Buenos Aires concentrou-se nas instituições da Argentina e do Uruguai. Do Brasil, fomos os únicos a participar, mas na condição de entidade convidada. No entanto, com relação à estrutura, ambos os encontros funcionaram da mesma maneira: no primeiro dia, os hospitais se apresentaram; no segundo, as entidades de beneficência e de socorros mútuos, grupo no qual nos incluímos. Na ocasião, à semelhança do que aconteceu no México, passamos um vídeo mostrando a dinâmica de funcionamento do Recreio. Além disso, fomos contemplados pelos organizadores com dois diplomas. Um dedicado à nossa instituição, pela exemplaridade de sua atuação, e outro dirigido a mim, pela performance na gestão. Os diplomas me foram entregues pelo Diretor Geral de Emigração do Governo da Espanha, Aurelio Miras Portugal.

A que fatores, em especial, a senhora atribui esses reconhecimentos?

REGINA: A Xunta de Galicia e o governo espanhol entendem que o Recreio é uma entidade antiga, mas que deu um salto de qualidade muito grande, que até pode servir de referência para outras iniciativas. Daí a razão de terem nos convidado para explanarmos nosso sistema de gestão e mostrarmos toda a renovação que processamos ao longo dos anos. Não basta possuir boas instalações; é preciso realizar obras para melhorar a infraestrutura e modernizar o ambiente como um todo, englobando desde a recepção, refeitório, cozinha, banheiros, corredores e quartos da entidade até as dependências que disponibilizam serviços médicos, odontológicos, culturais e de lazer. As autoridades espanholas sempre ficam admiradas com a evolução do Recreio, com a maneira com que multiplicamos os recursos investidos. Então, com esse evento

em Buenos Aires, pudemos trocar experiências e dar a nossa contribuição. Nós vimos que na Argentina existem entidades muito boas e chegamos a visitar uma delas, pois, sempre se pode aprender algo novo com a história dos outros.

Deve ter sido um momento muito especial. Tanto pela alegria de ter seu trabalho reconhecido, como pela chance de conhecer melhor e colaborar com várias ações de caráter beneficente.

REGINA: Sim. Eu e a diretora-secretária do Recreio, Lucia Suárez, que me acompanhou na viagem, fomos muito bem recebidas e tratadas por todos com carinho e atenção. As pessoas se mostraram amáveis, gentis e interessadas em escutar e compartilhar. Ficamos emocionadas e encantadas ao mesmo tempo.

Algumas dessas pessoas já vieram visitar o Recreio?

REGINA: Não, mas talvez tenhamos visitas da Argentina no decorrer do ano. Os encontros do México e da Argentina foram tão frutíferos que já se pensa em organizar novos eventos em outros países de língua espanhola, particularmente naqueles em que a imigração foi mais intensa.

Em sua opinião, haveria possibilidade de sediar um desses encontros no Brasil, embora a língua oficial do país não seja o espanhol?

REGINA: Penso que seria possível mas não escutei nada a respeito do Brasil, e sim do Uruguai, onde as associações espanholas são bem antigas. Já a Argentina representa a quinta maior comunidade galega no mundo. Entretanto, independentemente de sediar ou não futuramente um encontro, a participação no evento do México e no de Buenos Aires representou uma grande oportunidade para divulgarmos o trabalho feito no Recreio e também absorvemos o que está sendo feito em outros países.



À direita, a presidente da Residencia Santiago Apóstol, Regina Jallas, acompanhada da diretora-secretária Lucia Maria Otero Suárez



HORA DO RECREIO

Celebrar sempre

Pode parecer que todo ano é igual, até mesmo quando se trata de lazer: as mesmas datas comemorativas, os mesmos preparativos, as mesmas festas... Mas não! Assim como cada virada de calendário é única, cada dia também é único, cada momento é especial. Ou seja, todo dia é dia de viver. E viver bem, com qualidade e felicidade.

A única coisa que fazemos questão que nunca mude é o carinho com que o Recreio prepara os seus eventos para unir e motivar os residentes. Afinal, há muito já se sabe que a alegria, sobretudo quando experimentada coletivamente, é o caminho para uma existência mais plena e para uma longevidade com saúde e novas motivações.

PÁSCOA • 5/04/2015



Entrega de lembrancinhas por parte da diretoria e comissão feminina do Recreio dos Anciãos



Nossa equipe nota dez: cozinha e refeitório

Delicioso almoço embalado pelo som ao vivo de músicas de páscoa e italianas, dentre outras

DIA DAS MÃES • 9/05/2015



O cheirinho vindo da churrasqueira ditou o sabor da homenagem

DÍAS DE LAS LETRAS GALLEGAS • 17/05/2015

Ter acesso ao rico universo literário reúne saber e lazer e nunca é demais. Por isso, o Recreio dos Anciãos promove para residentes e convidados o evento *Día de las Letras Gallegas*, que em sua edição de 2015 homenageou Xosé Filgueira Valverde. Ele nasceu em 1906, na província espanhola de Pontevedra, e faleceu em 1996, deixando um vasto e expressivo legado de conhecimento dentro e fora de seu país.



Graduado em Direito, com doutorado em Filosofia e Letras, Xosé Filgueira Valverde incursionou também pelo campo da História e foi professor de Literatura, desenvolvendo estudos sobre o idioma castelhano, falado na América hispânica, e o galego, língua da região da Galícia. Produziu inúmeros artigos para a imprensa e proferiu discursos e conferências, sendo um dos seus textos mais conhecidos *Da épica na Galícia Medieval*.

Membro da *Real Academia Gallega*, Valverde escreveu mais de 300 livros, dentre os quais se destacam *Santiago de Compostela* (um guia), *Castelao escenógrafo*, *Don Quijote y el amor trovadoresco*, *La toponimia gallega* e, ainda, *Rosalía de Castro en su hogar* (títulos originais). Além disso, teve reconhecida participação na vida política, chegando a ser várias vezes condecorado.



No telão, a vida de Xosé Filgueira Valverde

FESTA JUNINA • 27/06/2015



Uns dançam, outros assistem, mas todos se divertem



Muita animação, brincadeiras e comidas típicas na festa junina



DIA DE SANTIAGO APÓSTOL e DIA DOS AVÓS • 26/07/2015

SANTIAGO APÓSTOL

As celebrações dedicadas a Santiago, ou São Tiago, um dos doze discípulos de Cristo e padroeiro da Espanha, duram cerca de 15 dias, sendo que 25 de julho é a data mais esperada e comemorada pelos fiéis por ser o dia do apóstolo. Santiago é a razão de ser da peregrinação conhecida como “Caminho do Santiago”, que reúne anualmente milhares de devotos de diversas partes do mundo. Eles percorrem um longo e penoso trajeto para chegar ao túmulo do apóstolo, que fica numa catedral de Santiago de Compostela, cidade da Galícia (ou Galiza, em galego).

No Recreio, há motivos de sobra para se festejar o Dia de Santiago Apóstol, já que ele também é o santo padroeiro da entidade. Em 2015, os festejos ocorreram no dia 26, juntamente com o Dia dos Avós.



Eleição dos “Avós do Ano”, show de música ao vivo com direito a baile e jogos durante a tarde

DIA DOS PAIS • 8/08/2015



Papo vai, almoço vem... a comemoração seguiu de forma agradável

FESTA DA FEIJOADA • 30/08/2015



Excelente feijoada seguida pela belíssima apresentação do grupo de dança flamenca do Instituto Cervantes. A festa contou com a colaboração da Sra. Lucia Maria Otero Suárez (nossa diretora-secretária), Sr. Manuel Suárez Silva (espos) e Sra. Maria Tomé Romero (nossa vice-tesoureira)

DIA DA PADROEIRA • 27/09/2015



Tradicional homenagem floral ao fundador, Sr. Manuel Barreiro Cavanelas



No hasteamentos das bandeiras, a Sra. Regina Jallas (nossa presidente), o Sr. Pablo Figueroa Dorrego (Conselheiro de Emprego e Previdência Social da Embaixada da Espanha no Brasil) e o Sr. Manuel Salazar Palma (Cônsul da Espanha no RJ)



Na hora da missa, capela lotada



Padre Jesus Hortal na celebração



Madre Superiora Francisca Thereza, Sr. Pablo Figueroa Dorrego (Conselheiro de Emprego e Previdência Social da Embaixada da Espanha no Brasil) e esposa, Sr. Manuel Salazar Palma (Cônsul-Geral da Espanha no Rio de Janeiro) e esposa (à sua direita) e nossa presidente, Sra. Regina Jallas



Sr. Antonino Alvarez Castro (Presidente de Honra), Sr. Luiz Ricardo de Souza (residente), Sr. Antonio Casas Díaz (Chefe da Seção de Emprego e Previdência Social do Consulado da Espanha no Rio de Janeiro) e esposa



Irmãs Francisca Thereza e Silvia Helena com o estandarte em mãos para dar início à procissão



Fachada da Capela Nossa Senhora das Dores



FESTA DA PADROEIRA • continuação



O casal de residentes, Sr. Miguel Faísca da Silva e Sra. Lucília Costa da Silva, acompanhado pela também residente Sra. Esther Jordan



Sra. Mercedes de Fátima Diz Martinez (diretora), Sra. Maria Elsa Fuentes Abal e Sra. Lygia Maria Gomes Conde (ambas da Comissão de Senhoras) e Sra. Maria Thereza Vommaro (responsável pelo setor de compras)



Sra. Rosa Alvite e seu esposo, Sr. Ramon Alvite Iglesias (convidados), acompanhados pela Sra. Maria Laura Trians Fernandes (diretora-zeladora)

SEMANA DO IDOSO • 28/09 A 3/10/2015



Palestras diversas e caminhada foram algumas das atividades realizadas na comemoração da Semana do Idoso



A arte se fez presente no desfile da primavera com os residentes, que também contou com a exibição teatral do grupo Unati e a apresentação de dança cigana e do coral



A expressão mais significativa da arte se revelou, sem dúvida, na exposição de fotos e desenhos feitos por nossos residentes

VISITA DE PAPAÍ NOEL • 10/12/2015



Emocionante chegada de Papai Noel, com a presença dos três reis magos, José, Maria e Menino Jesus. Todos foram aos quartos dos idosos que não puderam presenciar

Neste mesmo dia, tivemos a apresentação na parte da tarde de um grupo de arte cigana

RECITAL DE TECLADO • 17/12/2015



O 2º Recital de Piano e Teclado organizado pela residente Sra. Joselita Queirós de Santiago, contou com o show de Eliane Gerbassi (piano) e Maria Claudia Monteiro (teclado)

Mais uma tarde agradável para nossos residentes

FESTA DOS FUNCIONÁRIOS • 19/12/2015



Além de poderem sentar e aproveitar a festa, os funcionários também foram presenteados

DIAS DE REIS • 6/01/2016



A primeira celebração realizada em 2016 relembrou a entrega de presentes a Jesus pelos três reis magos

Aprovação e satisfação

O Recreio dos Anciãos recebeu há pouco tempo um ilustre visitante: o Subdiretor Geral de Imigração do governo espanhol, Sr. Carlos Moro Almundi, que percorreu todas as instalações da entidade.

Carlos Almundi conversou com os residentes e colheu impressões sobre a qualidade de vida dos

idosos. Segundo a presidente do Recreio, Regina Jallas, ele ficou muito bem impressionado com o que ouviu e bastante satisfeito com o serviço prestado aos moradores. Embora a visita não tenha tido um caráter oficial, o governo central da Espanha tem todo o interesse em conhecer a realidade das instituições a quem presta apoio financeiro.



Sr. Antonio Casas Díaz (Chefe da Seção de Emprego e Previdência Social do Consulado Espanhol no Rio de Janeiro), Sra. Maria Laura Fernandes Trians (Zeladora), Sra. Lucia Maria Otero Suárez (Secretária), Sra. Maria da Luz Rodrigues Casal (Procuradora), Sr. Carlos Moro Almundi (Subdiretor Geral de Imigração), Sra. Rosa Maria Dapoza Álvarez (Tesoureira), Sra. Regina Jallas Suárez Figueira (Presidente), Sra. Esther Pérez Durán (Vice-Presidente), Sra. Mercedes de Fátima Diz Matinez (Vice-Secretária), Sr. Pablo Figueroa Dorrego (Conselheiro de Emprego e Previdência Social da Embaixada da Espanha no Brasil) e esposa, Sr. Antonino Alvarez Castro (Presidente de Honra) e José Sanmartín Anido (Vice-Zelador)

Mais prazer à mesa



Chef André Arzúa levando um pouco de seu empreendimento, “A Fábrica de Vilanova”, à cozinha do Recreio dos Anciãos



Prontos para degustar os pratos da culinária *gallega*

O renomado *chef* André Arzúa também visitou recentemente o Recreio dos Anciãos com a finalidade de ministrar um curso de culinária *gallega*, de 14/09 a 17/09/2015, aos funcionários do refeitório. Arzúa é um dos melhores cozinheiros galegos e tem um restaurante chamado “A Fábrica de Vilanova”, além de um programa numa emissora de televisão da Galícia.

O *chef* veio ao Brasil enviado pela *Xunta de Galicia*, órgão colegiado do governo local. Quem fez a solicitação foi a presidente do Recreio dos Anciãos, Regina Jallas, que queria diversificar os pratos oferecidos aos residentes com a introdução de comidas típicas espanholas, incluindo sopas e sobremesas.

Durante a permanência de André Arzúa na entidade, várias delícias foram saboreadas e elogiadas por todos. Algumas delas, sobretudo as sopras cremosas e as sobremesas, agora fazem parte do cardápio do Recreio. Existe a possibilidade de retorno do *chef* ao Rio de Janeiro ainda este ano, visando a uma reciclagem. Na primeira vinda, ele também deu cursos em outras duas instituições da comunidade espanhola: Casa de Espanha e Clube Espanhol de Niterói.

Galícia reforça cooperação

O Secretário-Geral de Emigração e representante oficial do governo regional da Galícia, Antonio Rodríguez Miranda, viaja todos os anos ao Brasil para inspecionar obras feitas em instituições com a ajuda de recursos da *Xunta de Galicia*. No dia 13 de julho de 2015, ele visitou as instalações do Recreio dos Anciãos, acompanhado pela Sra. Beatriz Mato (Conselheira de Trabalho e Bem-Estar), para ver o que foi realizado e aproveitou a oportunidade para conversar com os residentes locais, especialmente os de origem galega e os que provêm especificamente da província de Orense, que é a terra do Secretário.

A *Xunta de Galicia* pretende continuar beneficiando a comunidade espanhola de várias partes do mundo.



A *Xunta de Galicia*, representada pelo Sr. Antonio Rodríguez Miranda e a Sra. Beatriz Mato (à direita), visitou o Recreio dos Anciãos e, junto com a Sra. Regina Jallas (ao centro), conheceu as novas instalações.



MÃOS À OBRA

As melhorias não param...

SECRETARIA



VESTIÁRIO FEMININO



LAVANDERIA



DEPÓSITO DE MATERIAIS



LIXEIRA





As incansáveis

mensageiras da fé

Por acreditar firmemente que a fé é um grande bálsamo contra o desconforto físico e emocional, sobretudo para pessoas idosas, o Recreio dos Anciãos mantém em suas dependências um serviço de assistência social prestado por religiosas do Instituto Pequenas Missionárias de Maria Imaculada. A Superiora dessa comunidade, Irmã Maria Francisca Thereza de Jesus, após cinco anos de atuação na casa, deixa o Recreio para assumir uma nova missão, desta vez no Residencial Clemente Ferreira, um pensionato para moças na capital paulista.

Porém, antes de partir, Irmã Maria Francisca conversou conosco sobre o trabalho que desenvolvia com os residentes do Recreio dos Anciãos e falou de suas motivações para o atendimento espiritual, conforme segue abaixo. Com seu jeito tranquilo e amável, ela nos prova que a generosidade pode ser uma mercadoria escassa no mundo atual, mas ainda não está em falta.

Qual era o seu papel no grupo de religiosas que prestam assistência social no Recreio?

IMF: Meu papel principal era prover as irmãs em suas necessidades espirituais e materiais para fortalecê-las, mas sem deixar de envolver-me com os idosos, a quem quero muito bem. Sempre procurei animá-los por meio de orientações e orações, especialmente nos momentos mais críticos ou nas fases de doença. Formamos, inclusive, um grupo de oração que se

reunia às quintas-feiras. Além disso, eu realizava visitas particulares aos idosos em seus aposentos, procurando assisti-los no que fosse possível, não apenas no âmbito espiritual, posto que outras carências também geram angústia e aflição e são responsáveis por sensações de mal-estar e pensamentos negativos.

A senhora já havia trabalhado antes com idosos?

IMF: Nunca, mas tenho certeza de que estabeleci com eles uma relação de muita confiança e fraternidade e que o carinho que sinto é recíproco. No entanto, estou acostumada a trabalhar em diferentes realidades. Antes de vir para o Recreio, eu estava no Hospital Marieta Conde Bornhausen, em Itajaí, Santa Catarina. O apoio espiritual não é uma necessidade só de algumas pessoas ou grupos, mas do ser humano em geral, independentemente de tempo e lugar.

Como a senhora vê o trabalho de assistência espiritual aos idosos desenvolvido no Recreio dos Anciãos?

IMF: Muito necessário, principalmente em vista da importância de se manter acesa a fé que nossos idosos nutrem desde a infância e à qual atribuem um grande valor. Considero a conservação da chama da fé o motivo central da presença da nossa congregação no Recreio. E esse é um exercício permanente, diário.



Quantas irmãs participam desse trabalho de apoio aos residentes?

IMF: São sete irmãs ao todo, que se distribuem por diversos setores. Mas, no presente momento, está em curso um processo de readequação para manter a assistência pastoral e espiritual com um menor número de irmãs, sem, no entanto, gerar prejuízos à qualidade do trabalho desenvolvido.

A senhora gostaria de dizer algumas palavras de despedida?

IMF: Agradeço muito a acolhida que tive no Recreio durante todos esses anos e posso garantir que aqui sempre me senti em família. Fui tratada com respeito e atenção pela presidente da instituição, Regina Jallas; pela administradora, Débora Mathias; e pelos demais colaboradores da casa. A todos, meus sinceros agradecimentos. E que Deus os abençoe.



Irmã Célia e Madre Superiora Maria Francisca Thereza

**ASSISTÊNCIA SOCIAL,
SAÚDE E EDUCAÇÃO:
O TRIPÉ DAS MISSIONÁRIAS**

O Instituto Pequenas Missionárias de Maria Imaculada, fundado por Madre Maria Teresa de Jesus Eucarístico, tem sede em São José dos Campos/SP e é uma obra filantrópica com atuação nas áreas de saúde, educação e assistência social. Está presente em quatro estados brasileiros (São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina e Rio de Janeiro) e no Distrito Federal, além de atuar em missões na Itália, Portugal e no continente africano.

As religiosas do Instituto administram sete hospitais, seis recantos para idosos, três centros de educação infantil, casas de retiro, obras sociais, residências episcopais e atividades pastorais nas diversas dioceses.

A missão da entidade é promover a saúde por meio da excelência dos serviços prestados e da humanização no atendimento e também buscar a efetivação dos direitos sociais com base no desenvolvimento de ações educacionais e socioeducativas.



RESIDENCIA SANTIAGO APÓSTOL



- Cirurgias de Alta Complexidade;
- Laboratório, Imagem (TC e RMN) 24h;
- Hospital de referência no Centro do Rio;
- Emergência 24h;
- Tecnologia de última geração;
- Central de Esterilização (Acreditação Nível Ouro);
- CTI – 30 leitos;
- Novamente escolhido entre os 100 melhores hospitais do Brasil pelos próprios médicos (Revista Análise).

O bem mais precioso é a vida.



HOSPITAL ESPANHOL

Rua do Riachuelo, 302 – Centro – Rio de Janeiro
Tel. 21 2158-9000 • www.sebhe.com.br